Anno de 1843. Sabbado 3 de Junho Anno XIX. N. 122.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Parahiba, e Rio grande do Norte, segunda e sextas feiras
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.º, 11. e 21
Boa-vista e Flores a 13 e 28. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias

DIAS DA SEMANA.

29 Seg. s. Maximiano M. Aud. do J. de D. da 2. v.
30 Terç. s. Fernando Rei. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
31 Quar. s. Petronilla V. Aud do J. de D. da 1. v.
1 Quin. s. Firmo M. Aud. do J. de D. da 3. v.
2 Sex. s. Marcelino M. Aud do J. de D. da 2. v.
3 Sab. jejum s. Paula V. M. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
4 Dom. Pascoa do Espirito Santo.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a este Typ., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS.—No dia 2 de Junho

			compra	venda
Cambio sobre Londres 25 ½.		Ouro-Moeda de 6,400 V.	16,400	16,600
« « Paris 360 reis por franco.		« « « N.	16,400	16,400
« « Lisbôa 100 por 100 de premio.		« « de 4,000	9,000	9 200
		Prata-Patacões	1,900	1,920
Moeda de cobre 2 por cento		« Pesos Columnares	1,900	1,920
Idem de letras de boas firmas 1 ½ a ¾.		« ditos Mexicanos	1,900	1,920

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Lua Cheia á 12, ás 4 horas e 50 m. da m. | Lua nova á 27, ás 5 horas da tarde.
Quart. ming. á 19, ás 6 horas e 10 m. da t. | Quart. cresc. á 5, áos 15 minutos da tarde.

Preamar de hoje

1.ª a 9 horas e 18 m. da manhãa | 2.ª a 9 horas e 42 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DE 29 DO PASSADO.

Officios — Ao inspector da thesouraria da fasenda, e ao commandante das armas, intelligenciando-os de haver S. M. o Imperador concedido 3 meses de licença, para ir a corte, ao major da extincta segunda linha Francisco José de Mello.

Dito — Ao presidente interino da relação, exigindo o seu parecer acerca do que no officio, que lhe remette, requisita o Exm. bispo desta diocese.

IDEM DO DIA 30.

Officio — Ao inspector da thesouraria da fasenda, ordenando, que mande satisfaser a importancia do pret, que lhe devolve, do destacamento, que servio na comarca de Flores desde 19 até 26 de dezembro do anno proximo passado.

Ditos — Ao mesmo, e ao director interino do curso juridico de Olinda, intelligenciando-os de haver S. M. o Imperador concedido quatro meses de licença com vencimento ao lente do dito curso doutor José Bento da Cunha e Figueiredo.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, determinando em cumprimento de ordem imperial, que sobr'esteja na execuçaõ do aviso circular de 8 de agosto do anno findo, relativamente ao engajamento de praças para o serviço d'armada.

Dito — Ao Exm. e Rm. bispo diocesano, accusando recepção do seu officio de 29 deste mez (maio), em que requisita providencias, para que deixem de jurar n'uma causa crime, para o que foraõ avisados pelo juiz municipal de Olinda, os reverendos Miguel Francisco da Fota, Antonio Baptista Espinola, e Antonio Claudino Pessoa, por entender, que naõ devem elles prestar tal juramento, por lhes ser prohibido pelos sagrados canones: e significando em resposta, que, segundo o parecer do presidente interino da relaçaõ, que por copia remette, naõ pode, á vista dos artigos 85, e 89 do codigo do processo criminal, ser attendida a isençaõ, que requisita para os clerigos *in sacris*, de depôr em causas crimes: e que em consideraçaõ ao artigo 474 da constituiçaõ do bispado tem declarado ao referido juiz municipal, que todas as veses, que ditos clerigos houverem de jurar, deve para isso deprecar consentimento á S. Ex., informando-o da naturesa da causa.—Officiou-se á respeito ao juiz municipal de Olinda.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DE 12 DO PASSADO.

Officio — Ao Exm. Presidente, enviando-lhe em duplicata o mappa da força effectiva de primeira linha, e da guarda nacional destacada, pertencente ao mez de abril p. p.

Dito—Ao mesmo Exm. Sr., significando-lhe, que a ordem dada pelo Exm. ministro da guerra em aviso de 23 de março ultimo, a respeito da remessa do mappa dos recrutas apurados nesta provincia, tem sido regularmente feita todos os meses a aquella repartição, de conformidade com o disposto nos artigos 3 e 4. das instrucções de 6 de abril de 1841 desde o primeiro de julho do dito anno, indo com a relação dos recrutas apurados, outra contendo os nomes dos que forão postos em custodia cada mez com declaração das isenções que allegarão, e destinos que tiverão. Isto pelo que toca aos recrutas, e quanto a recommendação que faz para serem os recrutas vacinados, e mettidos na instrucção, emquanto aqui se demorassem, tem sido esta a pratica adoptada desde a creaçaõ do deposito.

Dito—Ao mesmo Exm. Sr., representando sobre a duvida posta pelo commissario fiscal do ministerio da guerra, no pagamento da diaria dos recrutas postos em custodia, por não ir a relaçaõ com as declarações, donde vieraõ, e para onde foraõ remettidos, fundando-se para isso no artigo 11 das instrucções do recrutamento, quando tal artigo parece que naõ é applicavel ao pagamento da diaria dos recrutas em custodia, circumstancia que fôra omettida nas ditas instrucções.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, mostrando-lhe a desvantagem que ao serviço, e a diciplina resultava, de ficar a noite o commandante da guarda com parte della feixada dentro do arsenal, e outra parte collocada na enfermaria fora das vistas do commandante, e não sugeita as rondas, resultando que essa parte postada na enfermaria abandonava o posto e ia praticar desordens, como succedera na noite de 9 do corrente.

Dito — Ao subdelegado do bairro do Reciffe, disendo-lhe em resposta ao seu officio de 11, que mandara castigar o soldado J. J. Marques de Sousa, pela desordem que perpetrara na noite de 9, estando de guarda no arsenal de marinha, e officiado ao respectivo inspector, para acautellar a repetiçaõ de actos similhantes.

Dito — Ao commandante interino do segundo batalhaõ de artilharia a pé, mandando castigar corporalmente ao soldado J. J. Marques de Sousa, pela culpa relatada nos dous antecedentes officios.

Portaria — Ao commandante do batalhaõ de infantaria de guardas nacionaes destacado, mandando de ordem do Exm. Sr. Barão Presidente, excluir do mesmo batalhão o soldado José Ferreira dos passos, logo que lhe fosse apresentado o competente substituto, que devia reclamar do commandante respectivo.

IDEM DO DIA 13.

Officio — Ao Exm. Presidente, significando-lhe, que a ordem expedida em officio de hontem para a demissão do sargento quartel-mestre Antonio Caetano Soares, ficava executada.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., informando o requerimento de Luisa Elena de Lima, que pedia demissaõ para seu filho Felippe de Santiago Alves Monteiro, por ter sido recrutado sem a idade exigida na lei, e sustentar sua mãi, e 2 irmãos menores.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., enviando-lhe duas requisisões, uma dos objectos de ornamentos que eraõ de mister a celebraçaõ da missa na capella da fortalesa do Brum, por se terem dado em consummo (por arruinados) iguaes objectos, e outra de varios artigos que por inuteis deviaõ de ser recolhidos ao arsenal de guerra.

Dito—Ao commandante da fortalesa do Brum, remettendo-lhe para terem devida execuçaõ, 2 folhetos, um contendo tudo que actualmente disia respeito aos vencimentos do exercito, e outro a continencias.

Iguaes remessas se fiserão aos demais commandantes de fortificações.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, para mandar examinar na respectiva officina de corrieiro, o soldado Antonio de Barros Barbosa, informando com o resultado do exame acerca da passagem que pedia para a companhia de artifices.

Dito — Ao mesmo, procurando saber, se os marcineiros, erãoconsiderados no arsenal sob a denominaçaõ de carpinteiros de obras brancas.

Dito — Ao mesmo, communicando-lhe, que a vista das reflexões feitas em seu officio de hontem datado, se expedira ordem, para que o fornecimento de agoa aos corpos, fortalesas, e guardas, fosse como anteriormente feito, e que tendo o corpo de artilheria carroça com pipa, e boi para condusir agua do lugar onde ella se vende para o quartel, o caneco seria nas requisições tirado pelo valor de 20 rs.

Dito — Ao desembargador chefe de policia, dando-lhe os signaes do soldado que se evadira com os calcetas.

Portaria — Ao commandante do batalhaõ de guardas nacionaes destacado, mandando excluir o soldado Sebastião Rodrigues Pinheiro, abrindo praça ao substituto por elle offerecido, guarda José Maria do Nascimento.

Dita — Ao commandante do batalhaõ de artilheria, mandando demittir o particular e sargento quartel-mestre Antonio Caetano Tavares, por ter concluido o seu engajamento.

Dita—Ao commandante do batalhão de guardas nacionaes destacado, mandando excluir o soldado Manoel dos Santos Sousa, logo que fosse apresentado o substituto, que devia reclamar do respectivo commandante.

Thesouraria da Fazenda.

EXPEDIENTE DE 2 DO PASSADO.

Officio — Ao engenheiro encarregado da demarcação dos terrenos de marinhas, para mandar proceder a mediçaõ do resto do terreno de que está de posse Gaspar José dos Reis, no lugar de Fóra de Portas, e que requereo por aforamento.

IDEM DO DIA 4.

Officio — Ao Exm. presidente do tribunal do thesouro publico nacional, com a representaçaõ do procurador fiscal interino da thesouraria, na qual fazia ver, que somente com dous officiaes de justiça, creados pela lei de 29 de novembro de 1841, que instaurou o juiso privativo dos feitos naõ era possivel adiantar-se as causas da fasenda.

Dito — Ao presidente do tribunal dos jurados, pedindo houvesse de dispensar da sessão do jury ao official-maior da secretaria d'a thesouraria.

IDEM DO DIA 5.

Officio — Ao Exm. presidente do tribunal do thesouro publico nacional, enviando em cumprimento da ordem do dito tribunal de 17 de agosto, o quadro das despesas, que pelas rubricas de eventuaes do ministerio de justiça e fasenda se fiseraõ por a thesouraria, no exercicio findo, com as declarações, que a mesma ordem exigio.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr. sobre as remessas de páo-brasil para Londres.

Dito — Ao administrador da mesa do consulado, disendo em resposta ao seu officio, que em virtude das ordens do tribunal do thesouro publico nacional naõ se podia dispensar a marca em todo páo-brasil, que for remettido para Londres.

Dito — Ao mesmo, participando ter sido indeferido o recurso, que interpoz José Antonio Alves da Silva, sobre o julgamento de uma caixa com assucar, vindo do engenho Teixeira, que foi apprehendida por inexactidaõ da tara.

PERNAMBUCO.

Rendimento total d'alfandega em maio de 1843.

Rendimento total..........		190:512$966
Restituições................		262$065
		190:250$901
Chá 50 p. % a dinheiro........	170$100	
Dito 50 p. % em assignados.....	5:339$250	5:509$350
Polvora 50 p. % a dinheiro.......	680$748	
Dita 50 p. % em assignados....	354$375	1:035$123
Vinhos, e liquidos espirituosos a saber:		
48 ½ p. % a din.ro	2:275$346	
48 ½ dito em assignados.......	31:340$184	33:615$530
Diversas outras mercadorias, a saber:		
15 p. % a dinh.ro	15:092$225	
15 dito em assignados.........	90:730$135	105:822$360
Joias 5 p. %..............		137$500
Armazenagem adicional 3 ½ p. %		28.086$694
Reexportação 2 p. %.........		110$678
Expediente de 1 ½ p. %.....		12:739$789
Generos nacionaes ½ p. %....		75$773
Premios dos assignados ½ p. %.		2:874$583
Armazenagem de ¼ p. %....		170$141
Multas...................		70$500
Emolumentos de certidões....		2$880
	Rs.....	190:250$901
Renda geral...	139:621$319	
Dita applicada..	50:629$582	
	190:250$901	

O escrivão d'alfandega, — *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

Communicado.

Assistimos a funcção lirica, que na noite do 1.º do corrente derão os Srs. Marinangeli e Lucci, e tivemos o prazer de vêr desempenhadas soffrivelmente insignes pecas dos primeiros mestres de musica, e com nosco todos os espectadores, pois que a satisfação foi geral: he um divertimento este digno do publico desta Cidade, e hoje sendo o unico torna-se sobre maneira recommendavel, e seus emprehendedores são merecedores do reconhecimento publico. Aquellas almas que ainda não estão de todo cerradas as sensacões agradaveis que a musica só sabe excitar, procurem as funcções liricas dos Srs. Marinangeli & Companhia, e terão mediante uma bem modica somma trez horas de deliciosa distracção aos peniveis trabalhos da vida.

Variedade.

O CARAPUCEIRO.

A Politica he um ramo d'industria, como outro qualquer.

Quando um paiz novo tracta de emancipar-se, e estabelecer o seu Pacto fundamental, o sentimento da liberdade disperta-se em todos os coracões, e não há quem se não torne enthuziasta da Politica da sua Patria: mas uma vez formado o edificio, uma vez estabelecidos os Poderes, e posta em andamento a machina politica, cada um volta naturalmente para as suas occupações ordinarias, cada um occupa-se dos meios de prover á sua subsistencia. Uns empregão-se na pacifica, e innocente Agricultura; outros voltão ao commercio, uns procurão o Magisterio, outros dedicão-se ás Artes mecanicas, &c. &c. Todos precisão de modos de vida, e quantos se entregão ao trabalho só querem socego, segurança, e garantias sociaes.

Mas além dos homens pacificos occupados e industriosos há um certo numero de individuos, que não tendo aptidão para o trabalho, ou por gerigotes, e ladinos desejando viver á custa da Patria, como os zangões vivem á custa do cortico, atirão-se a Politica, della subsistem, e nas especulacões deste genero tem assentado o seu meio de vida Ora não he este ramo de industria tão abundante, e rendoso, que satisfaça a todas as ambicões, nem são tantos os empregos lucrativos, que possão chegar para todos os pretendentes. A ideia dominante do nosso seculo he a acquisição da riqueza, como meio de possuir o maior numero possivel de regalos, de prazeres. de gozos materiaes. Para este fim moureja, e súa o Commerciante, o Artista, o Agricultor, &c. Com as mesmas vistas trabalhão os Politicos: todos aspirão ao Poder, como meio de encher-se de honras, de titulos, de condecoracões. e sobre tudo de dinheiro. Quando aspirantes ao bolo não há um só, que não prometta maravilhas, que não jure, e trejure, que irá dar prompto, e efficaz remedio a todos os males da Patria: mas em entrando na cousa, faz com pouca differença o que os mais fizerão.

Estes homens politicos, ou pelotiqueiros dizem á porfia = nós somos a Nacão = a Nação exige isto, a Nação deseja aquillo = a Nação quer, a Nação não quer = mas na realidade a Nação não se mette em taes especulações, nem taes cousas diz! O povo (clamão esses traficantes) reprova este Ministerio, o povo não sympathiza com esta, ou aquella Auctoridade: o povo está assim, o povo está assado: porém nada disto há: elles he: elles he, que se arvorão em procuradores bastantes do povo; elles he, que procurão excitar as paixões; que o povo per si mesmo o que quer he paz, he socego, e que o deixem ganhar a vida. Tanto he isto verdade, que talvez se possa mostrar, que ainda não houve uma só sedição, uma só revolta em todo o Brasil, que não fosse concebida, atiçada, e alentada pelos politicos influentes, pelos grossos traficantes da Patria.

Por vezes hei dicto, e não hesitarei em repetir, que no nosso Brasil não existe verdadeira opposição, isto he; opposição de principios, como deve haver em o Regimen Representativo: o que há he opposição pessoal, o que há he uma

roda de especuladores policos, que se repartem em trez, ou quatro esquipações para a moagem dos negocios publicos. Quando está trabalhando uma, as outras accomettem-na com toda a sanha para a pôr fóra, e entrarem ellas. Todas tem a mira na conquista do Poder, como fonte de gozos individuaes, e nada mais. Todas as questões, todas as brigas, todas as recriminações cifrão-se no *venha a nós.* Todas essas esquipações tem promettido os melhoramentos mais consideraveis, todas dizem, que vão ser as salvadoras da Patria, e incansaveis promotoras da prosperidade publica: porém o que se vê, o que se observa, e sente he, que de dia em dia cresce horrorosamente o nosso *deficit*, e a immoralidade lavra, como sarna, por todos os pontos do Brasil.

Fora do Poder, e dos empregos clama a chamada opposição, que o Governo he mao, he despotico, he prevaricador, e que quantos passos dá, quantas medidas propõe não tem outro fim, se não ferropear as liberdades patrias, e até dar cabo da Constituição, de que só ella opposição he guarda zelosa, e incancavel: mas logo que consegue encumear-se, logo que pode empolgar o mando, não há poder, que a satisfaça, nada a contenta, e todo o dia se amesquinha, e mazella da frouxeza das leis, que lhe não deixão o arbitrio preciso para bem governar o povo; por que cumpre advertir, o que alias a Historia tem sobejamente demonstrado, que os maiores populaceiros, os mais exaltados liberas, os mais fervorosos demagogos, quando em opposição, são os mais despoticos, os mais arbitrarios, e voluntariosos, quando chegão a trepar, e a tomar as redeas da governança; e todos conhecem com o profundo Tacito, que *Cupido dominandi affectibus flagrantior:* o desejo de mando he a mais ardente das paixões.

A esses especuladores politicos aggregão-se naturalmente muitos proletarios, vadios, e tescões, a quem toda a desordem publica parece surrir-lhes bondadosa; pois como mui acertadamente disse Salustio = *Semper in civitate, quis opes nullæ sunt, bonis invident, malos extolunt; vetera odere, nova exoptant; o dio suarum rerum mutari omnia student; turba atque seditionibus sine cura aluntur; quoniam egestas facile habetur sine damno.* = Sempre em todo o governo os que nada tem invejão os bons, exaltão os maos, aborrecem o antigo, appetecem cousas novas, desgostosos do seu estado procurão tudo mudar, e sem receio se nutrem de tumultos, e sedicões; por que a pobreza facilmente escapa illesa. Além destes turbulentos sempre promptos a abraçar qualquer perturbação, e desmantelo da ordem publica appresenta-se nas fileiras da opposicão a cohorte dos descontentes do governo, quem por que requereo, e não foi attendido, quem por que queria tomar o emprego de outrem, e o governo indefirio a sua pretenção, quem por que julga-se d'alta importancia, e exaspera por não ser empregado, quem finalmente por isto, ou por aquillo sempre indo adiante de tudo o interesse particular.

E ha de pôr-se em conflagração um paiz inteiro para fazer-se a vontade, e contentar aos patriotas famelicos, que especulão em revoluções, como o seu unico ramo de industria? Ha-se de transtornar a ordem publica, pôr em fuga os capitaes, estagnar o commercio, soltar o demonio da guerra civil ladeado de todos os seus crimes, e horrores para satisfazer o gosto de uns, premiar a calaçaria de outros, e contentar as vinganças de muitos? Todos elles costumão a fallar, a gritar, a argumentar dizendo, que a patria abysma-se, que a liberdade debate-se moribunda nas garras do despotismo, e outras cousas piores: mas o famoso Mirabeau, que bem conhecia, que laia de patricios soem ser taes opposicionistas, já delles dizia « *Les plus grands ergoteurs ne sont pas les meilleurs citoyens.* » Os maiores ergolistas (*scilicet* tralhões, tagarellas, declamadores, &c. &c.) não são os melhores cidadãos.

Confesso ingenuamente, que no Brasil não vejo tão extremados os principios politicos, que se possa dizer, temos uma opposição consciencìosa, e compacta. Não nego, que existão homens de boa fé, que guerreião a administração pela julgarem incapaz de governar, &c., e taes cidadãos merecem-me respeitos, tendo-os por bons patriotas: mas elles são em pequenissimo numero. A maior parte não he assim: a maior parte faz opposição por interesse proprio, por que quer encaixar-se no poder, e alguns ha tão especuladores deste seu ramo de industria, que ou hão de governar, ou hão de conspirar. Quando cerrão de cima, saltão por todas as leis, e desfructão quanto podem, tirando o seu quinhão, e repartindo com seus compadres, e afilhados: quando estão debaixo, eilos zelosos tutores, e curadores do povo, eilos constituidos campiões da liberdade, eilos outros tantos tribunos, eilos finalmente dispostos a empregar todos os meios, inclusive a guerra civil, para conseguir os seus intentos.

Quero conceder de barato, que os que hoje dirigem a nau do estado não vão bem; que cahem em muitas faltas, &c. &c.: mas quem nos afiança, que obrem melhor os que os pretendem substituir? Por ventura já não estiverão no poder muitos dos que hoje compõe a intitulada opposição? E o que foi, que fizerão de bem? Procurárão moralisar o povo? Ecconomisárão os dinheiros publicos? Acertárão sempre em suas medidas? Postergárão o patronato em deferencia aos dictames do justo, e do honesto? Promovêrão a industria, felicitárão em summa o paiz? Nada disto. Muitos dos males, com que luta a administração actual, são legados, que nos deixárão outras administrações.

Todavia Deos nos livre no Regimen representativo d'um governo sem opposição. Esta he util, esta he necessaria, he indispensavel: mas quando? Quando he feita com decencia, e dignidade, quando censurando-se os maus actos, não se falta ao devido respeito, quando se não procura concitar as paixões da plebe, romper os laços da obediencia, e desmoralisar os povos. Trabalhem embora os empreiteiros de politica por derribar estes para cavalgarem o poder: mas fação-no pelos meios legaes, combatão, e triunfem pela tribuna, e pela imprensa. Mas não queirão sobir *á fortiori*, por meios violentos, promovendo sedicções, e anarquisando o paiz. Lembrem-se, que em Inglaterra, paiz classico da liberdade, a ferrea administração de Lord Palmerston foi combatida creio, que por mais de dez annos, e só depois dos legitimos esforços da opposição foi, que elle baqueou do poder. Não sejão pois sofregos, não sejão precipitados. Se com effeito o governo he o que elles dizem, se he, como afirmão, infenso á prosperidade publica, persigão-no no Parlamento, e no prelo, provem com factos os seus erros, suas malversações, fação tudo isto de boa fé com sisudez, e dignidade, que elle infallivelmente perderá toda a força moral, e irá por terra. Galguem então o poder, realisem o seu pensamento politico, e felicitem a patria.

Mas provocar desordens, pregar a desobediencia, e sacodir o facho da guerra civil he querer curar um mal com outro infinitamente maior, he promover todas as desgraças da patria: porem como diz o eloquente Lamartine, — *la patrie et d'humamité sont des êtres abstraits pozer des hommes qui veulent posseder l'heure presente et faire triompher, a tout prix, des interêts de famille, de caste ou de parti* = a patria, e a humanidade são entes abstractos para homens, que querem possuir a hora presente, e fazer triunfar a todo o custo interesses de familia, de casta, ou pe partido.

E por que hão de os homens pacificos, e industriosos, por que hão de os jornaleiros, e quantos vivem do suor do seu rosto metter-se na medonha voragem da guerra civil com gravissimo prejuizo de suas fortunas, e com risco da propria vida? Para ajudar as especulações d'um pugillo de aventureiros, de descontentes, e de raivosos vingativos? Hão de sacrificar tudo, que tem de mais caro sobse a terra para que subão estes, e deção aquelles? Ai! que o povo queixa-se destes, e d'aquelles males, o povo quer taes, e taes cousas. Não ha nada disto: o povo está bem quieto; o povo não entra nessas especulações; o povo o que quer he, que o deixem viver tranquillo, que o deixem gozar do fructo do seu trabalho, &c. &c.: e como sempre ha de ser governado, não se importa, que o seja pelos do alecrim, ou pelos da mangerona. Quaes forão já os agitadores publicos, que não cohenestassem os seus designios com o nome do povo? Para bem do povo foi, que Catilina derramou a consternação, e o terror no seio de Roma sua patria. para bem do povo foi, que Nero mandou tirar a vida a sua propria mãi, para bem do povo foi, que o desconfiado Tiberio descartou-se, diz-se que com o veneno, do virtuoso Germanico: o povo tem sido a capa de quanto velhaco, e embusteiro houve por esse mundo.

E depois de tantas, e tão dolorosas experiencias, depois de tão escarmentada ainda haverá gente entre nós, que se deixe atoar das declamações de uma duzia de gerigotes pescadores politicos, que com um camarãozinho pretendem apanhar cavallos, e com as melifluas palavras de patria, e liberdade fazer dos tollinhos degraos para elles espertalhões treparem? Quando se tracta de revoluções (diz Pigault-Lebrun) cada um trabalha para si, e quebra ao depois o instrumento, de que se servio. Verdade he, que os proletarios, e rasgados estão sempre dispostos a metter-se em desordens, d'onde possão colher alguns desejos: mas taes homens nunca podem dar a seus disturbios, e rapinas o caracter politico. Logo forçoso he, para effeituar e revolta, recorrer ao povo; (pao para toda a obra) mas o povo está surdo; o povo ouve as cantadas dos especuladores politicos, e já sabe responder-lhes com a fabula de Fedro.—Hum velho tinha posto a pastar o seu burro: ess apparecem ladrões, que vem sobr'elle. «Vamos, meu amigo, corramos desses sujeitos, que nos vem roubar (clamava o homem) mas o burro continuava a roer a erva até que a final lhe disse; como quer que os que vem assenhorear-se de mim não me hão de pôr duas abardas, tanto me faz servir a vós, como a elles: e conclue com a seguinte maxima bem digna de andar sempre na memoria de quem não for tolo » *In principatu commutando civium.*

Nihil præter domini nomen mutant pauperes.

Em alterações, e mudanças de governo os pequenos não tem outro resultado, se não mudar de senhores. Quando qualquer mercador de rusgas convide a homens pobres, mas pacificos para ajudarem a fazer o barulho a fim de descerem uns, e sobirem outros, bem poderáõ aquelles responder-lhes com esta cantiguinha vulgar.

« Quando a maré enche, e vasa,
Deixa a praia descoberta,
Vai-se um amor, e vem outro,
Não se dá causa mais certa.

Satisfação ás minhas Illustres Leitoras.

Consta-me, que algumas senhoras zangarão-se muito com a historia da mulher do alfaiate, que extractei do Jornal Encyclopedico, e, na forma do costume, tem-me levantado a calumnia de que, sou detractor do bello sexo. Item que não menos se apostemárão da anecdota das duas mil donzellas de Cabul. Quanto á primeira accusação respondo, que se há rasão de queixa, deve ser contra o tal Jornal Encyclopedico, e não contra mim, que sem a menor malicia transcrevi essa historia, como poderia transcrever qualquer conto de Mil e uma noites. A respeito da segunda sou a lembrar-lhes, que sendo o caso atribuido ás donzellas da Persia, nenhuma relação tem cá com as nossas, e conseguintemente não ha para que se queixem; pois o Carapuceiro não falla com S. Senhorias: por tanto, e o mais dos auctos *Tu autem Domne meserere uobis. Deogratias.*

Anecdota.

Certa senhora assás instruida; por que lê constantemente os periodicos, e novellas, sendo perguntada pelo estado de doenca de sua mãizinha disse, que os medicos achárão-lhe ultimamente duas inflamações, isto he, uma no *diadema*, e outra na *religião espigada*, e ordenarão, que se *bichasse* (pozesse bichas!!)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 2.......... 9:554$112

Descarregão hoje 3.

Brigue — *Rolla* — ferro, e maquinismo.
Brigue — *Feliz Destino* — pedra.
Patacho — *Novo Congresso* — pedra.
Brigue — *Eredano* — diferentes generos.

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 2.

Londres; brigue inglez *Treassurer*, capitão Jones Lowrer, carga assucar.

Edital.

—Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, commendador da ordem de Christo, e inspector d'alfandega &c. Faz saber, que no armazem n. 4 desta alfandega se achão além do tempo permettido pelo regulamento as mercadorias abaixo descriptas, as quaes, se dentro de trinta dias não forem despachadas por seus donos, serão arrematadas em hasta publica por conta e á custa dos mesmos, sem que lhes fique direito de reclamar em tempo algum contra o effeito d'essa venda.

3 pedaços de ferro entrados em dezembro de 1840 e janeiro de 1841, S. M. S. Cm.ca, S. n.º

1 barrica com louça entrada em abril de 1841 da marca F contramarca 282, S. n.º brigue *Maria Feliz.*

1 fardo com batoques entrado em abril de 1841 S. M., contramarca 282, S. n. brigue *Maria Feliz.*

1 dito rolhas para garrafas, a mesma entrada, e contramarca, da marca G. S. N.º a Antonio Luiz Gomes, brigue *Maria Feliz.*

10 barris de vinho, entrados em 20 d'abril de 1843, vindos no brigue *Conceição Flor de Lisboa*, marca H. V., ao capitão.

Alfandega 1.º de junho de 1843. — *Vicente Thomaz Pires de Figueiredo.*

Declarações.

Collectoria do municipio d'Olinda.

—O collector da decima e mais impostos do municipio d'Olinda, faz publico a todos os seos collectados, que no mez de junho corrente fará na casa da camara respectiva a cobrança passiva á boca do cofre de todas as imposições a seo cargo; e que do 1.º de julho em diante procedera executivamente contra todos os omissos; e para que chegue a noticia a todos manda fazer publico pelo presente, e por editaes affixados nos lugares do costume. Olinda 27 de maio de 1843. — O escrivão, *João Gonçalves Rodrigues França.*

— O arsenal de guerra compra porção de azeite de peixe; quem o tiver apresente-se na sala da directoria hoje 3 do corrente ás 10 horas da manhãa.

— O brigue *S. João Baptista*, recebe a mala para o Rio de Janeiro (hoje 3) as 4 horas da tarde.

— O Bacharel J. J. da Fonceca está em exercicio de delegado do 1.º destricto do termo do Recife, na qualidade de 1.º supplente, dá audiencias nas quartas, e sabbados em o lugar do costume; despacha, e ouve á qualquer pessoa, que lhe queira fallar á negocio tendente a policia á toda hora, em sua casa no largo do Collegio n. 6.

Avisos maritimos.

— Para o Rio Grande do Sul, sabirá dentro em poucos dias o brigue nacional *Albano*, o qual recebe passageiros, e escravos a frete; para o que trata-se com Amorim Irmãos, no Recife rua da Cadeia n. 45.

—Para o Rio de Janeiro segue viagem com muita brevidade, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, a muito veleira e bem construdia barca brazileira *Nossa Senhora do Soccorro*, capitão Jezuino José Simões: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão na praça do Commercio, ou a seu consignatario José Francisco d'Azevedo Lisboa, na rua da Cruz n. 16.

—Para o Rio de Janeiro, partirá dentro em poucos dias o superior brigue *Fiel*, forrado e encuvilhado de cobre, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, podendo ainda receber alguma carga miuda, para o que e passageiros tracta-se com Firmino José Felis da Roza na rua da Moeda n. 7, ou com o capitão Manoel Marianno Ferreira.

—Para o Porto, o brigue portuguez *Primavera*, capitão José Carlos Ferreira Soares, a sahir muito breve por ter parte da carga prompta; quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos entenda-se com o dito capitão, ou com seu consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

Leilão.

= James Crabtree & Companhia farão leilão por intervenção do corrector Oliveira, de grande porção de fazendas avariadas, por conta de quem pertencer, e de grande sortimento d'outras limpas: quarta-feira 7 do corrente ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem na rua da Cruz.

Avisos diversos.

O ARTILHEIRO N.º 50.

Sahio hoje, á luz, e vende-se no lugar do costume. Contem o seguinte:

Ode saphica.
Revista de mostra ou relação da visita dos deportados á esta provincia.
Carta do Calvo ao Careca.
Correspondencia do Tambor.
Devoção do Guarda, e outros artigos.

Loteria de N. S. do Livramento.

As rodas desta loteria andão infalivelmente no dia 16 do corrente, fiquem, ou não bilhetes, e o resto acha-se a venda no bairro do Recife: rua da cadeia nas lojas de cambio do Sr. Vieira, e do Sr. Manoel Gomes; em S. Antonio rua do Collegio loja do Sr. Menezes, rua do Cabugal botica do Sr. Moreira, na rua do Livramento botica do Chagas, no aterro da Boa-vista loja do Sr. Jacintho, na Praça da Boa-vista botica do Sr. Victorino.

— Achando-se em praça para ser arrematada a metade de uma morada de casa de sobrado de dois andares na rua das Aguas verdes desta cidade pertencente a Francisco Caetano Profiro por execução de seos credores; adverte-se aos pretendentes que se proposerem a arrematal-a, que na mesma meiação da casa existe cravado por escriptura publica o patrimonio clerical do Reverendo Ignacio Damaz Correia Lobo, enteado do mesmo Profiro, o que se faz publico para se não chamar a ignorancia; quem arrematar, visto que na avaliação se não deo a devida attencão.

– Quem precisar de uma preta para cozinhar, engomar, e fazer todo o servico de uma casa; dirija-se a rua do Collegio n. 16.

—A quem lhe faltar uma canôa de carreira, procure no escriptorio de Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

—Dá-se 200$ reis a juros sobre penhores de ouro, ou prata; na rua da Florentina n. 20 se dirá.

—Avisa-se á pessoa, que na rua das Flores casa n. 35, precisa fallar com Manoel José de Souza natural da cidade do Porto, que sendo com uma pessoa de igual nome, porem filho da villa de Povoa de Varzim, haja de dirigir-se á rua do Crespo loja n. 23.

—João Albino da Silva Souza, mudou a sua residencia da rua do Sol n. 25, para o patio do Carmo, sobrado n. 13.

Loteria do theatro.

—O thesoureiro desta loteria faz certo ao publico, que as rodas da 2.ª parte da 13.ª loteria terão seu impreterivel andamento no dia 20 do corrente junho, fiquem ou não bilhetes por vender, os quaes achão-se á venda nos lugares do costume, e na nova loja de cambio no bairro do Recife n. 38.

—O abaixo assignado lendo o Diario n. 115 vio com attenção o annuncio de José de Lima Soares; d'algum modo não deveria responder a esta personagem, que não pertende sahir a terreiro, até é tempo perdido, e desairozo questionar com creaturas taes; porém para que se não julgue victorioso fallarei a verdade, já que a tanto me obriga. Admiti-o de caixeiro no trapiche da Companhia, prestava-lhe amizade, e franqueza, (como sempre costumei por os não julgar menos do que eu) porem não tardou que algumas pessoas que alli fazião entrar volumes com mais consideração, me requisitárão a mudanca de caixeiro, fazendo-se necessario um activo: observando necessaria aquella requisição (pela minha estada no sitio) bem a meu pezar o despedi Dahi a mezes appareceo-me muito amarello que até o desconhecia, pedindo-me 30$ reis para embarcar; compadecido lhe disse visse um arranjo de que podesse dar solução: respondeo — venda que tenho muita pratica. — Effectuou-se uma em Fora de Portas junto aos quarteis, e apurando ao principio 10, 12, e 16$ reis, não tardou ao desgraçado apuro de 2 e 3$ reis, a ponto de que já estando eu resolvido a vendel-a, me persuadio de que, comprando uma junto ao beco Largo, e mudando os effeitos da existente, me asseverava fazer negocio, persuadindo-me que só o artigo aguardente dava para as despezas, e aluguel de casa mais em conta &c. &c Effectuou-se a compra, tractou-se da mudança dos effeitos da primeira, e por fim annuncia-se á venda a armação, e ultimamente elle mesmo a vende por 30$ reis, tendo ella custado para cima de 100$ reis; e daquelles 30$ reis, eu um real não recebi; e o mesmo acontece com setenta e tantos mil reis de dividas fiadas pelo mesmo. Por ventura haverá pessoa de senso, que julgue isto lucro? Para mim não; e quem seria a causa? Nesse tempo não existião esses hospedes, era elle só com um rapaz (caixeiro) logo, foi elle ou não foi o culpado? Sim o seu modo, e o seu desleixo tudo occazionou, assim como aquelle disgosto que soffri naquella casa, objecto, que quando me recordo traz á minha ideia tristes consequencias, que só deixarão d'avivar na sepultura; e por causa de quem? Em fim fezseme necessario ir ao Aracaty logo depois da compra da segunda venda; e naquella villa (hoje cidade) recebi uma carta sua, e em um artigo dizia — despedi o caixeiro, por que a venda estava redusida a 2 e 3$ reis, porém eu logo lhe dei na balda. - Sendo lido este artigo ao Bonifacio, e Thomaz, que muito conhece disserão em ar de graça — um velhaco não engana a outro. —

Ora por ventura tinha-lhe deixado algum hospede, de certo que não, só na mesma carta me participava, que a pouco tinha chegado do Aracaty meu irmão; depois de seis meses de estada no Aracaty, cheguei em Permanbuco no ultimo de outubro do anno passado, e logo que entrei naquella casa observei a desorganisação da mesma, e só ahi existia elle e um seu irmão, porquanto o meu já nessa casa não existia. Logo soube que aquella personagem, entrava em uma casa de dança afim de aprender a *Caxuxa*, sahindo deste divertimento ás 11 horas e meia da noute!!! (e eu muito descançado no Aracaty) a ponto de que uma noute por desintelligencia na casa da sociedade, o esperarão no largo do arsenal e ahi lhe metterão calabrote, a ponto de gritar á quem d'El-Rei, e por isso só pôde apprender as *Quadrilhas*, eis a causa da revellia, não ha duvida; tratei logo de lançar no Diario a venda, como ha de constar, a ponto de que depois de um cento de annuncios, resolvi lançala com rebate, elle disse: — naõ é airoso, emfim já dava a venda fiada por dous annos, e ninguem a queria, neste mesmo tempo, depois de meu irmão ser despresado de mim, e vendose redusido a não ter um bocado para comer, (tudo causado pelas costumadas intrigas daquella personagem) se valle de mim, e reconhecendo eu o quanto innocentemente havia sido calumniado (lembra-me o Sigano na Philo-Thalia) o recebi em meus braços, e o mandei para aquella casa, (e talvez hoje esteja nos lares patrios gosando do amor paternal (porem já a venda á muito andava no Diario, e muito depois chegou outro meu irmaõ e mais recommendados na *Bella Pernambucana*, continuando sempre a venda no Diario, que até já era vergonha; quando meus irmãos estavão promptos para regressarem na *Tentadora* apparecem os Srs. Navarro & Cunha, e trataõ a compra da venda com o rebate de reis 300$!!! tomarão conta, e quem vio aquella casa, hoje adimira a limpesa e arranjo até, que serve de vergonha a essa personagem, e por isso futurisava, porque aquelles Srs. tendo diversas quantias espalhadas, sendo-lhe custoso o recebimento com brevidade; por isso que exigiaõ de mim um abono na alfandega, e sabendo elle, dirige-se a mim e diz: que o ia desacreditar, disendo que diraõ? desarrumou um, e accredita outros; emfim condecendi, do que hoje m'arrependo de dar ouvidos a tal intrigante, porem remoite, observa o negocio que elles fazem, vê o methodo com que girão, e que tem na venda d'um tudo, vê o arranjo e a limpesa, e fica certo, que não foi preciso abono, e se hoje se quiserem utilisar delle podem contar commigo, por os considerar activos nas suas obrigações e muito capases. Trata-me no seu annuncio de doutor, deve-me de alguma forma um bocado de respeito; porem falla á viza-vessa, eu não sou doutor; porquanto eu não estudei na Redondella ou Carcabiana.

Em quanto as dividas eu as dispresei por que não conhecia os devedores, e me dizião erão chexeiros, e quanto mais depois de vendida a venda; porem teve o cuidado de carregar logo os quadernos dos lançamentos dos chexeiros; em fim principiou a nossa dizavenca por me mandar pedir dinheiro para sua passagem, (depois de ver que arrumações hoje são custozas, muito depois de eu ter fallado aos Srs. Mendes & Amorim que se não agradarão da letra com muita razão) quando eu ja sabia que tinha recebido 30 a 40:000 dos chexeiros que nunca pode receber, e derigindo-me a elle lhe perguntei se não tinha dinheiro, respondeu-me que nem um vintem!! Diz que era casa de revelia, sim por que pedindo-lhe um seu patricio 1:000 emprestados, abrio a gaveta, e como não tivesse 1:000 deu-lhe uma sedula de 10:000!! que fanqueza da fazenda alheia; porem logo a pouco disse que o homem era chexeiro, não se lembrou quando lh'os deu, em fim até esses proprios forão reconhecidos como chexeiro, e o outro dia elle os recebeu. Queixa-se amargamente do annuncio, e por que razão se queixa de Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que o obrigou á assignar uma letra da falta que encontrou na venda de que tomou conta, cuja letra foi rebatida com o meu dinheiro, e é a este que despendeo tantas quantias, que responde imperialmente, não sou seo criado, não se lembrando de que semelhante fazenda só tem gasto no Porto e Lisboa; tãobem que responderá d'uma venda que tomou conta pertencente ao Sr José Antonio de Carvalho Braga, e que o socio do mesmo Sr. José Maria Palmeira foi dar balanco, achou prejuizo, e disse-lhe na sua cara que nunca vio desmazello, porcaria, dezarranjo igual que até cauzava conspiracão e sensura ver como se tratava o que devia dar solução, e por fim disse que só ladrões tinhão semelhante praticado; de duas uma, ou sua personagem tem alguma restituicão a fazer, ou está escommungado; queixa-se dos hospedes, sim quando se comprou a segunda venda tendo no quintal uma porcão de calcos de jangada, o mesmo vendedor lhe disse que os recolhesse a fim de não apodrecerem, disso não era preciso recomendar-lhe; porem fui ao Aracaty, e vim, e os calcos ainda no quintal, ja podres, e la se forão oito ou nove mil reis, seria a causa disto os hospedes; o culpado sempre procura vis disculpas, interrompeo o offendido, disculpando-se com innocentes: só lhe dá com os 5 contos que teve em sua mão, diz á todos que se adivinhasse havia de ensinar um patrão, mostra arrependimento de o não ter feito; porem agora remouva-se que estou livre, faça como fez Judas. Este balanco que se deu foi no ar, foi um pequeno calculo e por consequencia não regula, e só lhe digo que sua personagem me deu de prejuizo o mais de um conto de reis, por quanto só uma obrigação perto de 500:000 rs. que me passou da venda, cuja lh'a entreguei para lhe mostrar que o dezejava proteger (porem as suas brutalidades indispõe até Jesus Christo) 300:000 de abatimento na segunda venda, e agora suas despezas, e dividas, e mais prejuizos, &c. &c. Saiba sua personagem que quando foi para o trapiche, nada disto me era obscuro, porem o meu genio compassivo faz com que eu dê desconto as faltas dos meus semelhantes. Pode ficar certo que daqui mesmo do sitio me achará prompto para o rebater, apezar de que me encomode, por quanto quem calla concente.

Antonio José Nunes Guimarães.

=Furtárãouas d lages de pedra em bruto, do tamanho pouco mais ou menos de doze palmos de comprimento, do lugar da Cabanga, dos fundos do terreno de João Fernandes da Cruz; roga-se a quem for offerecido, ou delle souber, partecipe na casa collocada em o dito terreno, que será recompensado.

=O bacharel formado João Antonio de Souza Beltrão Araujo Pereira, juiz municipal interino da segunda vara do termo do Recife, dá audiencia publica na casa para isto destinada, nas segundas e quintas-feiras de manhãa; e todos os dias de trabalho, desde as 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, em sua casa na rua da Cadeia de S. Antonio, no segundo andar do sobrado n. 15.

= O Escrivão da Irmandade da Matriz da Boa-vista em conformidade com o capitulo substitutivo ao capitulo 1.º do compromisso, approvado por S. Exc o Snr. Presidente da Provincia, convida a todos os Srs. Irmãos do SS. Sacramento da Boa-vista, que comparecão no consistorio da mesma Matriz no dia 4 do corrente, para se proceder a eleicão da nova Meza; e roga-se aos ditos Srs. Irmãos em geral não faltem a um tão pio acto, do qual depende o bom andamento das obras da mesma Matriz.

= No segundo andar do sobrado n. 15 da rua da Cadeia de S. Antonio, alugão-se dous armazens, um por baixo do dito sobrado, e o outro pela parte de detraz e junto a maré, os quaes tem muitos commodos e são aptos para qualquer estabelecimento.

= Aluga-se a casa n. 6 no atterro da Boa-vista, com 3 janelares e sotão, toda forrada de papel no maior aceio possivel, e com excellentes commodos para uma grande familia, duas ditas novas na rua da Aurora, n. 20 e 22 com dous andares; um sitio na estrada dos Afflitos, em frente da Igreja; dous ditos na ponte de Uchoa defronte do sitio grande de Francisco Antonio de Oliveira, com quem se trata do ajuste, ou com o seu caixeiro Manoel Joaquim da Silva.

— Arrenda-se um sitio na estrada do Rozarinho com casa de sobrado, bastantes fruteiras, baixa para capim., pasto para vaccas: na rua da Conceicão da Boa-vista, n. 20.

= Aluga-se o primeiro andar, e armazem do sobrado n 4 da rua do Vigario; a tractar com o morador do mesmo.

— Manda-se applicar bixas pretas, e bastantes grandes a 320 e 360 reis; na rua das Cruzes de S. Antonio n. 39.

— Preciza-se de pretas para vender pão, pagando-se vendagem; na rua Direita padaria da viuva do Machado.

— Da-se dinheiro a premio em pequenas porções, com penhores de ouro ou prata; na rua do Cabugá loja de miudezas n. 5.

— A pessoa que quer fallar com a viuva, ou filho de Joaquim Caetano da Luz; dirija-se a camboa do Carmo n. 13.

— Aluga-se uma preta, para ama de crear meninos, a qual tem bom leite; na rua Direita n. 80.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 43, sito na rua Direita, com bons commodos; quem o pertender, dirija-se a rua do Nogueira n. 8.

— Preciza-se de uma mulher de toda capacidade já idoza, para uma casa de pequena familia, que entenda de cosinha, dando-se-lhe o sustento, podendo trabalhar para se vestir, pois só se quer para companhia; na rua do Cabugá loja de miudezas n. 5.

— Preciza-se alugar uma escrava que venda na rua, e lave; quem a tiver, dirija-se a rua Direita n. 11, primeiro andar, para se tratar do ajuste.

— Sumio-se um boi manso, sendo de coce, e serve tambem no cambão no sitio do Brejo, o qual he rapozo, e tem o xifre direito quebrado, porém já está furado, e he torto para baixo, e nafico do quarto direito, e ferrado de novo na anca esquerda com um P., e em cima do P. uma travessa; quem o pegar, ou delle der noticia, dirija-se a rua do Rozario estreita, segundo andar n. 18, ou no mesmo sitio do Brejo, que será bem recompensado.

— Quem precizar de uma ama de leite livre, e desempedida; dirija-se ao beco Largo n. 19.

= O abaixo assignado faz publico pelo prezente anuncio que ninguem contracte negocio de hypotheca, venda, ou outro qualquer que seja, com Florencia Margarida dos Prazeres, viuva do falescido seo marido André Alves do Rego, em bens de seo cazal, nem com outra qualquer pessoa que seja, assim como com certo Sr. que de prezente tem querido vender a casa n. 62 da rua da Praia, pertencente ao dito casal, que nada deve a esse Sr.; ninguem pois a vista do prezente poderá de boa fé contractar negocio de qualidade alguma a tal respeito, sem se comprometer ao perdimento do seo valor, e sem encorrer no crime de uma tranzaccão doloroza em prejuizo de terceiro. — *Francisco José Dias da Costa.*

— Vendem-se botões amarellos lizos muito finos, tanto para colletes, como para militares, botões de Pedro 2.º, e d'alfandega, abotoaduras amerellas finas, de duraque, e massa de todas as qualidades, bicos e fitas de todas as larguras, superiores frascos d'agua de colonia, olio de macassá perola, botões de madre-perola, com um pequeno toque preto a 320 a groza, um resto de gollas de linho pretas e brancas a 320 cada uma, e outras muitas miudezas, por preco commodo; na rua do Cabugá n. 4, loja de miudezas.

— A pessoa que annunciou querer vender um sobradinho de um andar, em o Diario do 1.º do corrente; annuncie sua morada para ser procurada.

—Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Livramento, n. 1, onde tem loja de fazendas a viuva do Burgos, com 3 frentes, que se avista a rua do Queimado, Livramento Padré, e Rangel; a tratar na loja do mesmo.

— Manoel Pinto da Fonceca Freitas, Brasileiro, retira-se da provincia.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, que ja foi Florentina: a tratar no sobrado novo da mesma rua, junto a maré.

— A sociedade de Marchantaria faz ver ao respeitavel publico, que do dia 4 do corrente em diante, as carnes de seus assougues serão vendidas a 7 patacas as da melhor qualidade, e as outras a 5 e a 6, conforme as suas qualidades, e que irá baratiando a proporcão que quartando as travessias dos gados o possão comprar mais baratos, porque seus fins he distruir os atravessadores, unica causa dos grandes precos dos gados na feira, porque quando ahi chegão he ja em terceira e quarta mão

— Aluga-se á algum mestre de sapateiro um moleque crioulo de 15 annos, muito adiantado no mesmo officio; a tratar na rua estreita do Rozario, n 27

—Na rua da Praia armazem n.º 70, ao pé da ribeira, preciza-sa alugar muleques e negras para venderem azeite na rua, e sendo bons vendedores paga-se bem.

= Constando ao proprietario da loja do sobrado n. 120, sito na rua Direita desta cidade, em que Francisco José do Sacramento, tem botica, que este tem dito que soffrera penhora justicialmente, por não querer se sujeitar ao aluguel que o proprtetario lhe poz da mesma loja, o que he uma pura fasidade, por que estando esta loja alugada por 14$ rs., lhe foi dada por 12$ rs., e pelas cartas que pode apresentar ao respeitavel publico, que lhe derigio o dito Sacramento, dellas se verão que este não foi a cansa, mas sim por lhe não pagar o aluguel vencido de nove mezes, e não terá duvida o proprietario de consentir que elle continue a morar nas ditas lojas se elle ou algum seo amigo lhe pagar o aluguel acima vencido, e as despezas que tem feito com a demanda que lhe propoz para seo pagamento.

= Arrenda-se annualmente um grande sitio na estrada do Monteiro, com uma boa casa de vivenda, 3 sallas, 8 quartos, estribaria, coxeira, cacimba de agoa de beber, um tanque, tem bastantes larangeiras, jaqueiras, limoeiros, bastantes pés de café, cajueiros, uma baixa de capim ja plantada, e algumas verduras: a casa é be depedra e tal, toda encaixilada; e tambem vende-se: annuncie ou vá a rua Nova n. 26, terceiro andar.

= Hum homem do mato que tem bastante pratica do servico de agricultura, mormente de engenho, por ser com o que mais tem labutado: offerece-se para administrador de qualquer engenho, ainda mesmo sendo longe; sugeitando-se o annunciante as condições que que se offereça neste negocio; quem quizer annuncie.

= Uma pessoa que tem todos os conhecimentos necessarios para ensinar latim, francez, Geometria, e primeiras letras, se propõe a ir para algum engenho ou sertão, que não seja muito distante desta praça; para o indicado fim: quem pretender annuncie.

- O abaixo assignado vende a parte, que lhe tocou por heranca de seo fallecido pai Manoel Pires Ferreira na divida da fazenda publica do Rio de Janeiro, a qual com os juros anda em mais de cinco contos de reis; quem pretender dirija-se a traz da Matriz da Boa-vista casa n. 24.

Domingos Pires Ferreira.

- Da-se 400:000 a juros sobre penhores de onro ou prata, e tambem em pequenas quantias: na rua das Trinxeiras n. 22.

—Perdeo-se desde a rua da Praia até á rua do Rangel uma corrente de relogio com passador, com quatro oitavas e tantos grãos, offerece-se 10$000 reis de gratificação a quem o achar; assim como se roga a todos os ourives, que no caso de lhe ser offerecido o tomem, e annunciem pelos Diarios para o dono dar os signaes, pois se promette gratificar.

—Aluga-se uma casa na rua de S. Goncalo, lado da sombra, com trez quartos, duas sallas, cozinha fora, e grande quinta; a tractar na mesma rua com José Bernardo Piniche.

—O Sr. João d'Alemão da Camara Sisneiro, fará o favor de annunciar a sua morada para negocio que interessa a ambas as partes.

= Mary Hibbert, Inglez, retira-se para fora do Imperio.

= Johnston Pater & Companhia avisão aos Srs. de engenhos e correspondentes dos mesmos nesta praça, que se acha completo o seu estabelecimento de machinismo para engenhos, constando de moendas de diversos tamanhos, machinas de vapor, de condesação e de alta pressão da força de quatro e de seis cavallos inglezes, e taxas batidas e coadas, e promettem agradar aos seus freguezes tanto em preço como em qualidade, visto serem todos estes objectos feitos n'uma das principaes fundicões de Inglaterra: rua da Madre de Deos n. 5.

— Precisa-se saber a negocio de interesse se existe nesta praça Francisco José de de Sá, que no anno de 1800 negociava com fazenda daqui para o Acaracú na sua fazenda S. Roza, ou alguns de seus herdeiros por elle; na rua do Caldereiro, n. 46.

= Henry J. Craig subdito Britanico, retira-so para Inglaterra.

= Vendem-se, ou trocaõ-se duas moradas de casas terreas, uma pequena, por uma maior, a outra he grande com sotão, por um sobrado de um andar, ou sitio, voltando-se o que for justo, a pequena está por se alugar: na rua Direita, 10.

Fabrica de rapé Princeza do Rio e da Bahia.

Amantes do bom Rapé.

— Estevão Gasse, antigo fabricante do rapé Princeza de Lisboa, hoje no Imperio do Brasil, com fabrica na côrte do Rio de Janeiro e na Bahia, gosando de grande credito em ambas as partes, acaba de formar outro estabelecimento nesta capital, fornecido por ambas as fabricas aonde se achará esse excellente rapé, que merece toda a preferencia e estima dos bons tomadores; o seu titulo he Princeza do Rio de Janeiro, e Princeza da Bahia, fabricados com as melhores qualidades de fumo, e a preparação tal qual e qual a do princeza de Lisboa, faz a sua qualidade tornar-se semelhante a d'aquelle estimado rapé, cuja excellencia se manifesta tanto no bom aroma, como na sua duração, podendo por isso ser transportado sem risco algum para remotos lugares; em fim a sua extraordinaria est acção assas o recomenda e afiança sua boa composição. O fabricante reconhece o acolhimento que já os bons Pernambucanos tem dado ao seu rapé, e espera que merecerá a mesma estima em todos os mais lugares onde for apresentado; responsabilisando-se em qualquer tempo por sua qualidade quando o rapé não seja como o firma. O deposito geral nesta provincia he na rua da Cruz do Recife n. 38 onde se vende e se attende as reclamacões que possão haver. Tambem se vende por toda esta cidade, em muitas lojas de fazendas e miudezas; e outras muitas partes que estão afreguesadas a este deposito.

N. B. — o modellos dos botes deste moderno rapé he quadrado, semelhante ao do princeza de Lisboa.

= Joaquim Alves da Cunha, retira-se para o Pará.

— Luiz Antonio de Barros faz sciente ao respeitavel publico, que deixou de ser caixeiro do Snr. Domingos Pereira de Mendanha, desde o dia 27 de Maio passado.

— Precisa-se de um sitio perto do Recife; na praca da Independencia, loja n. 3.

— Joaquim José Ferreira Guimarães faz publico, que enconsequencia de haver outro de igual nome ao seu, de hoje em diante se assignará Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães.

— Continua-se a dar dinheiro a premio em pequenas porcões, sobre penhores de ouro; no patio do Paraiso, sobrado n. 8, segundo andar, do meio dia as 3 horas da tarde.

— O pão de folha annunciado no Diario do mez passado para o varadouro, acha-se desde o dia 3 em diante para melhor commodo dos compradores no lugar da ribeira desta cidade, as mesmas horas em diante.

— O abaixo assignado declara ao publico, que entrou para a Thesouraria Provincial com 489$800, recebidos de varios cidadãos, que subscreverão para a casa de correcção em todo o mez de Maio, e declara mais que senão annunciou o mez de Abril, foi porque nada recebeo. = *Manoel Ferreia Ramos.*

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa, e de rua; quem a tiver annuncie.

— J. B. C. Tresse avisa ao respeitavel publico e particularmente aos Srs. Thesoureiros, e pessoas encarregadas das Igrejas, que abriu uma tenda onde fabrica orgãos de todos os tamanhos para Igreja, com trombeta, clarim, cromorno, voz humana, e rouxinol; dito orgão, (que sendo ouvido, não tem apparecido aqui) á duas finas, a clavier, e a chave de realejo, para falta de organista, ou por falta de saber toca-los, então se toca com a chave, como se fosse um realejo, obtendo a mesma voz de um orgão de Igreja, contendo nos cilindros, a missa, os hymnos para todas as festas, e dias sanctos do anno, tudo reunido na mesma obra; orgão para recreio de casas com machina tocando só a clavier e a cilindro, tudo reunido na mesma obra; realejos com tambor e trombeta para recreio de casas, com quadrilhas para dançar, pantalon, ettê, poules, trenis finales, e valsas, outro realejo de todas as dimenções para Igreja, com a missa, e os hymnos, com a mesma voz de um orgão de Igreja; as pessoas que o quizerem honrar com a sua presença acharaõ ja em sua casa algumas obras promptas; tambem concerta os ditos instrumentos, e põe marchas novas; assim como compra orgãos e realejos ja usados: no atterro da Boa-vista, n. 3.

Compras.

= Compra-se um cavallo grande, e sadio para carrinho; na rua do Livramento, n. 3.

— Compra-se uma preta, que não tenha vicios, nem achaques, que cozinhe, engomme; na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 5.

— Compra-se um bom cão de fila ou atravessado; quem tiver annuncie.

— Comprão-se fiteiros ou caixilhos novos ou usados; annuncie.

= Compra-se uma salva de prata sem feitio: na rua da Matriz da Boa-vista, n. 26, primeiro andar.

— Compra-se um negro de 28 annos, que entenda de todo o serviço de sitio; quem tiver annuncie.

= Compra-se um negro de nação, de 20 annos: na rua da Matriz da Boa-vista, n. 26, primeiro andar.

Vendas

— Vende-se uma medalha de prata dourada, das que se derão aos officiaes, que assistirão a conquista de Cayenna em 1809; na praça da Independencia, loja de livros ns. 6 e 8.

= Vende-se carne de porco salgada, chegada ultimamante de Inglaterra na galera Emily; em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo, n. 11.

— Vende-se uma venda em bom local e que está bem afreguesada, com os fundos de 1 conto de reis, com grande commodo, vende-se por motivos que a vista dos compradores se dirão; no atterro da Boa-vista, n. 72.

— Vende-se uma casa de dous andares no largo da S. Cruz no bairro da Boa-vista; trata-se com Joaõ Pires Ferreira.

= Vende-se um globo celeste, novo, por preço commodo; na rua da Cadeia loja de José Gomes Lial.

— Vende-se um toalha de lavarinto toda aberta de xadrez, propria para baptisar meninos, por preço commodo; na rua da Gloria, n. 84.

= Vende-se uma casa terrea na rua do Motocolombó, n. 73: na rua da Paz defronte da rua do Cano, n. 5.

— Vendem-se as seguintes novellas, por preço commodo; Camila ou o subterrano, Constança, ou a Filha maldita; a nobre Venesiana; Emilia, ou os foragidos; na travessa do Rozario, loja de cera n. 3.

= Vendem-se barris grandes e pequenos com azeite de carrapato, e tambem em canadas por preco commodo: na rua da Cruz do Recife, n. 52.

= Vendem-se 14 pipas com agoardente branca: na rua do Livramento, armazem de louça e mulhados n. 20.

= Vendem-se sapatos de couro de lustro para homem, senhora e meninas, bom rapé de Lisboa, chapeos de massa dos mais modernos, meias de seda branca de superior qualidade para senhora, e outras muitas fazendas por preco commodo; na rua da Cadeia velha, n. 24, loja de Manoel Antonio da Silva Antunes.

= Vendem-se um palanquim com pouco uso; um apparelho de porcelana para chá; uma negra vendedeira, cozinha e lava sofrivel: na rua da Moeda n. 15, primeiro andar, ou na rua do Amorim, armazem n. 32.

— Vende-se on troca-se uma negra parida com nma cria de 10 mezes, por outra que saiba cozinhar, e engommar: na rua da Praia, n. 33, serraria de Constantino José Raposo.

= No deposito de assucar refinado, estabelecido junto ao arco de S. Antonio, em frente do caes do Collegio, ha para vender assucar refinado, segundo o novo systema de fabricação, pelo qual se extrae a potassa, e cal, deixando-se-o no seu estado de pureza; sendo o preço da libra do de primeira sorte, e em pães 160 rs., e o de segunda e terceira, em pó, a 120, e 80 rs.

= Vende-se uma escrava de 20 annnos, engomma, cozinha, e cose; na rua Direita, n. 3, primeiro andar.

— Vende-se azeite de carrapato a 1800 a canada e 220 a garrafa, e 3 caixilhos envidraçado proprios para armação de loja; assim como precisa-se de officiaes de sapateiro; na rua do Livramento, loja de couros n. 11.

— Vende-se carne de carneiro gordo, todos os dias de manhã, defronte da cadeia, como na rua larga do Rozario defronte da botica do Bartholomeo, a 160 rs.

— Vendem-se bilhetes e meios ditos da Loteria de N. S. de Guadelupe, que corre no dia 12: na rua da Cadeia, loja nova de cambio, n. 38, e se trocão de todas as outras loterias.

— Vende-se uma canoa de carga de 1500 tijolos de alvenaria, ou troca-se por outra mais pequena; na rua da Praia do Caldereiro a fallar com José Antonio Mariz, no armazem de madeiras.

— Vende-se um terreno na rua da Capunga, com alicerces, para casa de 30 palmos defronte, e 60 de fundo, com varios arvoredos de fruto; a tratar com o mestre pedreiro João velho morador no mesmo lugar, ou na rua das Cruzes no sobrado da esquina do beco da Polé, segundo andar.

— Vende-se uma morada de casa terrea no atterro dos Affogados defronte da primeira entrada da Cabanga, n. 104, com bastantes commodos; a tratar com José Ribeiro Simões com loja de miudezas e livros, na praça da Independencia, n. 36.

— Vendem-se oleo de linhaça a 360 a libra, azeite doce a 3680 a canada, e 470 a garrafa, dito de coco a 2880 a canada, e 400 rs. a garrafa, linguiças a 360 a libra, toucinho a 120 160, 200 rs., cavalla secca a 60 rs., banha de porco a 360, espermacete a 600 rs., letria a 280, farinha do Maranhão a 100 e 140 rs., paças a 160, amendoas a 280, cevada a 100 rs. bolaxinha ingleza a 240, graixa a 140, tabaco simonte a 320, milho alpista a 400 rs. o quarteirão, painço a 240, chocolate, café em grão a 140, papel de peso, almaco azul e branco, e branco de embrulho, e todos os mais generos por preço commodo; no patio do Terço, venda n. 1, e 7.

— Vende-se um negro bom canoeiro, o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua estreita do Rozario n. 18.

— Vende-se uma negrinha de 13 annos, com principios de servir a uma casa; na camboa do Carmo n. 13.

= Vendem-se 6 barricas de farinha de milho, por preço commodo: nas 5 pontas, n. 23.

— Vende-se rapé princeza de Gasse, de excellente qualidade; na praça da Independencia, loja de Henrique Jorge, n. 39.

— Vende-se um moleque de 18 annos; na rua das Larangeiras, n. 5, sobrado de Claudio Dubeux.

— Vende-se effectivamente superior salitre refinado, em barris e a retalho, pelo modico preço de 200 rs. a libra, e superiores caixinhas de espoletas; na rua das Larangeiras, n. 5, sobrado de Carlos Dubeux.

= Vende-se um liteira muito forte, e segura, com seus competentes arreios e sella, muito proprio para viagem, e tem commodos para duas senhoras e duas meninas; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25, segundo andar.

= Vendem-se 6 páos de sapocaia, e massaranduba verdadeira de 54 palmos de comprimento, e 12 a 13 palmos de grossura, quina viva, descarregados ao pé do theatro novo; a tratar com Victorino de Castro Moura, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 20.

— Vende-se uma preta de nação, de 18 annos, boa mucamba, faz todo o serviço de uma casa, com principios de engommar, cozinhar, e lavar, ou troca-se por duas negrinhas ou moleques de 8 annos; na travessa do Veras, na Boa-vista, n. 14.

— Vende-se a propriedade denominada Cassoto, a qual divide pelo engenho Giquiá, passo do dito, em terras da Ibura, a qual tem quasi meia legoa, com mattas e agoa; detraz da Matriz da Boa-vista, n. 24, casa de Domingos Pires Ferreira.

— Vende-se uma canoa nova de amarello, para mais de mil tijolos de alvenaria grossa, recentemente acabada, muito bem construida, a qual esta no estaleiro do Torres junto a ponte do Recife; na travessa do Queimado, n. 3.

— Vendem-se uma preta de 20 annos, optima mucamba, he recolhida, cose, e engomma bem, 3 ditas com boas habilidades, uma dita de 30 annos por 300$000 rs., um preto de meia idade por 220$000 bom comprador e servente de uma casa; na rua de Agoas verdes n. 44.

— Vende-se uma preta de bonita figura, moça, e sem vicio algum; na rua de Agoas verdes, n. 42.

— Vende-se o novo rapé princeza de Gasse. na loja de Henrique e Cezar, no arco de S. Antonio, n. 5.

— Vende-se uma canoa nova, que carrega 700 tijolos, bem construida, mui propria para capim e barro, a troco de tijolos ou telhas, ou outro qualquer material: no estaleiro de João Eugenio, por traz de S. Rita nova.

— Vendem-se duas moradas de casas de um sobrado ns. 38 e 40, e um terreno no fundo das mesmas, na rua da Guia lado do norte do bairro do Recife; na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 35.

— Vendem-se dous carrinhos de 4 rodas e um de 2 com cavallo; farelos em saccas grandes, charutos de superior qualidade; papel para desenho; um cofre de ferro, lustres com mangas bordadas, tudo por preço commodo; na rua do Trapiche n. 19. casa de J. O. Elster.

= No passeio publico junto da fabrica de chapeos de sol, vendem-se gigos com vinho de Champanhe de primeira qualidade, vinho de Bordeaux em caixas de duzia e em garrafas, agoardente de cognac em barris, canada, e garrafa, vinho branco do Cabo e da Madeira secca, vinho velho do Porto em caixas e por garrafa, dito ordinario em barris e garrafa, licores finos, vinagre, charope, agoa de flor de laranja, conservas em vinagre, sardinhas e hervilhas de conserva, conservas de todas as qualidades de viandas como de galantinas, pasteis de figado, vitella &c., mustarda preparada, charutos da Bahia, de Gros, ditos mais ordinarios, rolhas para garrafa, deposito de genebra e agoa de colonia, tudo se vende muito em conta.

— Vendem-se uma escrava de 26 annos, boa lavadeira, e para todo o serviço; uma dita engomma, e cozinha; um moleque de 14 annos, proprio para officio ou pagem; uma negrinha propria para mucamba, e uma mulatinha de 12 annos; uma cadeirinha de braços, dourada e com pouco uso: na rua do Fogo ao pé do Rosario, n. 8.

— Vende-se uma preta de meia idade, cozinheira, lavadeira, e vendedeira: na rua do Collegio, n. 19.

= Vendem-se rapé princeza de Gasse, a retalho: na rua do Cabugá, n. 5, loja de José Joaquim da Costa.

— Vende-se uma burra de raça hespanhola propria para tirar casta; na rua do Crespo, n. 17, loja de Santos Neves.

— Vendem-se 11 vasos para craveiros, bem feitos e delicados, apesar de serem de barro, servem como estaõ, ou para pintar, são do ultimo gosto de um author Brasileiro; na rua Nova, loja n. 58.

— Vendem-se bilhetes e meios ditos da loteria de N. S. de Guadelupe da cidade de Olinda, que corre no dia 12 do corrente, libras de retroz azul ferrete, preto, e sortido de cores, primeira qualidade, por preço barato: na praça da Independencia n. 4.

Escravos fugidos.

— No dia 30 do passado desappareceo um mulato acabocolado, com o cabello corrido, feio de cara por ter muitas enrugas e marcas de bechigas, olhos pequenos, tem o andar apressado, he official de sapateiro, de 26 annos, levou calças de ganga azul e camisa de chila roxa; quem o pegar leve a rua de S. Rita n. 62 em casa de Antonio Joaquim de Oliveira Baduem, ou no forte do Mattos prensa de algodão.

— No dia primeiro do corrente fugio a preta Benedicta, Angola, estura regular, pés grandes e feios, pernas arquiadas, tem uma das pernas signal de ter tido uma chaga grande, cara larga, beiços grossos, tem as costas com alguns signaes de ter tido feridas, levou camisa e vestido e esse bastante sujo; quem a pegar leve a rua Nova, n. 33, que será gratificado.

— No dia 31 do passado fugio uma negra de nação Baca, altura regular, gorda, pés grossos, com a letra 8 no braço direito, levou vestido de assento verde com flores roxas e encarnadas, panno da costa velho, cabello grande e cor fula; quem a pegar leve a rua das 5 pontas, n. 32, que será recompensado.

= No dia 30 do passado tendo sahido a vender diversas peças de louça vidrada, e estrangeira, não voltou mais para a casa, um escrava crioula de nome Antonia Benedicta, de 20 a 25 annos, muito regrista, bem preta, pernas alguma cousa arquiadas, levou vestido ja branco que foi de chita, porem ainda tem algumas palmas azues e brancas, saia de lila, e cordão de ouro no pescoço; quem a pegar leve a rua larga do Rozario em casa de João Manoel Rodrigues Valença, que será recompensado.

— Desappareceo no dia 23 do p. p. a preta Antonia, de nação Costa, magra alta, tem o dedo do meio da mão direita cortado pelo meio; consta que tem andado procurando senhor para a comprar: quem a pegar traga a esta Typografia, que será gratificado.

Recife: na Typ. de M. F. de Faria. — 1843